



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ELISABETE MARTINS DA SILVA

Mas ele nunca me bateu: as crenças das usuárias do SUS sobre violência psicológica contra a mulher

Maceió

2026

ELISABETE MARTINS DA SILVA

Mas ele nunca me bateu: as crenças das usuárias do SUS sobre violência psicológica contra a mulher

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Psicologia.

Área de concentração: Subjetividades, Políticas e Processos Psicossociais.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes.

Maceió

2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767


S586m	<p>Silva, Elisabete Martins da. Mas ele nunca me bateu : as crenças das usuárias do SUS sobre violência psicológica contra a mulher / Elisabete Martins da Silva. – 2026. 105 f. : il.</p> <p>Orientadora: Sheyla Christine Santos Fernandes. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Maceió, 2026.</p> <p>Bibliografia: f. 90-95. Apêndices: f. 96-100. Anexos: f. 101-105.</p> <p>1. Sistema Único de Saúde (Brasil). 2. Abuso emocional. 3. Violência contra a mulher. 4. Políticas públicas. 5. Teoria da ação planejada. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 159.9:614</p>
-------	---

TERMO DE APROVAÇÃO

ELISABETE MARTINS DA SILVA


Título do Trabalho: **MAS ELE NUNCA ME BATEU: AS CRENÇAS DE USUÁRIAS DO SUS SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA AS MULHERES.**

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:
Orientadora:


Documento assinado digitalmente
 SHEYLA CHRISTINE SANTOS FERNANDES
Data: 06/03/2026 18:37:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sheyla Christine Santos Fernandes (PPGP/UFAL)


Examinadoras:

Documento assinado digitalmente
 JAQUELINE GOMES CAVALCANTI SA
Data: 12/03/2026 11:11:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá (PPG Psicologia Social/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 SIBELE DIAS DE AQUINO
Data: 13/03/2026 22:10:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sibele Dias de Aquino (MACKENZIE-RJ)

Documento assinado digitalmente
 TELMA LOW SILVA JUNQUEIRA
Data: 09/03/2026 14:00:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Telma Low Silva Junqueira (PPGP/UFAL)

Maceió-AL, 03 de março de 2026.

Dedico este trabalho à minha mãe (*in memoriam*)
Que me ensinou a ser forte, quando eu a vi ser frágil;
Que me ensinou a falar, quando eu a vi calar;
Que me ensinou morrendo, que não se deve morrer por ninguém.
Não pude salvá-la em vida, hoje honro sua morte.

Dedico também às mulheres que têm marcas difíceis de nomear.

GRATIDÃO

Primeiro à força universal na qual eu me seguro para acreditar que viver vale a pena.

À **minha mãe, Elisabete**, em memória, por me fazer querer ser mais que esposa e mãe.

À minha **tia Fátima**, em memória, que sempre me acolheu e me aguentou nos melhores e piores momentos, e que me ensinou muito sobre o amor.

À minha **vó Maria**, em memória, meu símbolo de força e coragem, que me ensinou a não aguentar desaforo de homem.

À minha **tia Cristina**, que me acolheu na adolescência e na fase adulta, quando eu não tinha para onde ir, a sua casa foi meu lar, serei eternamente grata.

À minha maior e melhor amiga **Paula**, que me ensina todos os dias, e que acreditou em mim e na minha capacidade desde a adolescência, amizade que cultivo e compreendo a importância, de todas as perdas, sem dúvida, a sua seria a maior.

Ao meu companheiro de jornada **Rogério**, que é o mais amoroso e parceiro que eu poderia ter, e que eu tenho muita sorte em ter perto.

Ao meu **pai, Nivaldo**, que tentou ser o melhor que podia e me ensinou a ser independente, honesta e enfrentar os meus medos.

Aos meus **familiares (Kamilla, Jullyanna, Júlio, Bruno, Claricia, Yan, Yuri)**, que me apoiaram em momentos diferentes e de diferentes formas.

Amigas e amigos que fazem parte dos momentos mais divertidos e que são meus amores espalhados por aí.

À minha **analista, Luciana Andrade**, que me escutou quando o tema da pesquisa começou a pesar muito para mim.

À minha orientadora **Sheyla Fernandes**, por ter aceitado as minhas ideias e por me ajudar nesse processo que precisa de compreensão e ajustes, com muito respeito e carinho.

Às minhas parceiras do **LAICOS**, em especial **Fran**, que foi amizade à primeira vista, e **Alanda**, minha parceira desde a graduação, que se tornou uma grande amiga no mestrado, e que me ajudaram em diversos momentos da pós-graduação.

Aos professores, professoras e técnicas, que fizeram parte da formação no PPG do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas—UFAL, vocês foram incríveis e merecem todo reconhecimento.

Só eu e Deus sabe o que é não ter nada,

ser expulso.

Ponho linhas no mundo,

mas já quis pôr no pulso.

(Amarelo - Emicida)

RESUMO

A violência psicológica contra a mulher constitui uma das formas mais frequentes e invisibilizadas de violência de gênero, marcada pela naturalização de práticas abusivas nas relações íntimas e pela dificuldade de reconhecimento por parte das próprias mulheres. Apesar dos avanços normativos e institucionais no Brasil, persistem desafios na comunicação, identificação e enfrentamento dessa forma de violência, especialmente no âmbito da saúde. Diante desse cenário, esta dissertação teve como objetivo analisar as crenças de mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a violência psicológica perpetrada por parceiros íntimos, bem como examinar como esse tipo de violência é abordado nos discursos institucionais do Ministério da Saúde e do Ministério das Mulheres. A pesquisa foi desenvolvida a partir de três estudos complementares. O Estudo 1 analisou materiais informativos publicados pelos Ministérios, por meio de análise textual com auxílio do *software* IRAMUTEQ, identificando que a violência psicológica é frequentemente tratada de forma genérica, diluída entre outras modalidades de violência, com predomínio de uma abordagem normativa e institucional. O Estudo 2 investigou, através de entrevistas semiestruturadas com mulheres usuárias da atenção básica, as crenças relacionadas à violência psicológica à luz da Teoria da Ação Planejada, revelando dificuldades no reconhecimento do abuso, naturalização do controle e da humilhação nas relações conjugais, além de uma busca por ajuda geralmente tardia. O Estudo 3 realizou uma análise comparativa entre os discursos das mulheres e os discursos institucionais, evidenciando um descompasso entre a experiência vivida e a resposta pública, sobretudo, no que se refere à centralidade da fala, da escuta e do acolhimento. Conclui-se que a distância entre os discursos institucionais e as experiências das mulheres impacta negativamente as crenças comportamentais, normativas e de controle relacionadas ao enfrentamento da violência psicológica, reforçando sua invisibilidade nos serviços de saúde. Os achados apontam para a necessidade de estratégias comunicacionais mais específicas, acessíveis e sensíveis à experiência feminina, capazes de fortalecer o reconhecimento precoce da violência psicológica e ampliar o acesso ao cuidado integral no SUS.

Palavras-chave: Violência psicológica; Violência contra as mulheres; SUS; Políticas públicas; Teoria da Ação Planejada.

ABSTRACT

Psychological violence against women constitutes one of the most frequent and yet most invisibilized forms of gender-based violence, marked by the naturalization of abusive practices in intimate relationships and by women's own difficulty in recognizing such abuse. Despite normative and institutional advances in Brazil, challenges persist in the communication, identification, and confrontation of this form of violence, particularly within the health sector. In this context, this dissertation aimed to analyze the beliefs of women users of the Brazilian Unified Health System (Sistema Único de Saúde – SUS) regarding psychological violence perpetrated by intimate partners, as well as to examine how this type of violence is addressed in the institutional discourses of the Ministry of Health and the Ministry of Women. The research was developed through three complementary studies. Study 1 analyzed informational materials published by the Ministries using textual analysis with the support of IRAMUTEQ software, identifying that psychological violence is often treated in a generic manner, diluted among other forms of violence, with a predominance of a normative and institutional approach. Study 2 investigated, through semi-structured interviews with women users of primary health care services, beliefs related to psychological violence in light of the Theory of Planned Behavior, revealing difficulties in recognizing abuse, the naturalization of control and humiliation in marital relationships, and a generally late search for help. Study 3 conducted a comparative analysis between women's discourses and institutional discourses, highlighting a mismatch between lived experience and public responses, especially regarding the centrality of speech, listening, and welcoming practices. It is concluded that the gap between institutional discourses and women's experiences negatively affects behavioral, normative, and control beliefs related to confronting psychological violence, reinforcing its invisibility within health services. The findings point to the need for more specific, accessible, and experience-sensitive communication strategies capable of strengthening early recognition of psychological violence and expanding access to comprehensive care within the SUS.

Keywords: Psychological violence; Violence against women; Unified Health System (SUS); Public policies; Theory of Planned Behavior.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Dendograma Ministério da Saúde
- Figura 2** – Dendograma Ministério das Mulheres
- Figura 3** - Gráfico de Similitude - Ministério da Saúde
- Figura 4** - Gráfico de Similitude do Ministério das Mulheres
- Figura 5** - Gráfico de Similitude do bloco 1
- Figura 6** - Dendrograma da CHD do Bloco 1
- Figura 7** - Gráfico de Similitude do bloco 2
- Figura 8** - Dendrograma da CHD do Bloco 2
- Figura 9** - Dendrograma da CHD do Bloco 3
- Figura 10** – Gráfico de Similitude do Bloco 3
- Figura 11** – Gráfico de Similitude Ministério da Saúde
- Figura 12** – Gráfico de Similitude Ministério das Mulheres

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Temas e quantidade de publicações do MS

Tabela 2 – Temas e quantidade de publicações do MM

Tabela 3 – Caracterização sociodemográfica das participantes

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TAP	Teoria da Ação Planejada
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
AB	Atenção Básica
VP	Violência Psicológica
MS	Ministério da Saúde
MM	Ministério das Mulheres
VCM	Violência Contra as Mulheres
VPCMPI	Violência Psicológica Contra as Mulheres por Parceiro Íntimo
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNEPS	Política Nacional de Educação Popular em Saúde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO GERAL.....	18
CAPÍTULO 2: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, SEXISMO, ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE E TEORIA DA AÇÃO PLANEJADA.....	21
2.1 Não deixa marcas, mas fere.....	21
2.2 Ciclos de Controle: Do sexismo à culpa.....	24
2.3 Por trás do sintoma: A violência invisível e o cuidado em saúde.....	28
2.4 O mundo é um moinho: O peso das crenças para o reconhecimento da violência psicológica contra as mulheres.....	29
CAPÍTULO 3: ESTUDO 1 - QUANDO A COMUNICAÇÃO FALHA, A VIOLÊNCIA SE OCULTA: A COMUNICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE E MINISTÉRIO DAS MULHERES NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA.....	32
3.1 Método.....	35
3.2 Resultados e discussões.....	35
3.2.1 Análise Gráfica.....	36
3.2.2 Análise com o IRAMUTEQ.....	38
3.3 Conclusões.....	45
CAPÍTULO 4: ESTUDO 2 - AS CRENÇAS DE USUÁRIAS DO SUS SOBRE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA.....	49
4.1 Método.....	51
4.1.1 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	51
4.1.2 Perfil das mulheres entrevistadas.....	51
4.1.3 Instrumento.....	53
4.1.4 Análise dos Dados.....	53
4.2 Resultados e Discussão.....	54
4.2.1 Gráfico de Similitude e Dendrograma — Bloco 1.....	55
4.2.2 Gráfico de Similitude e Dendrograma — Bloco 2.....	61
4.3 Análise das crenças a partir dos blocos 1 e 2.....	67
4.3.1 Crenças Comportamentais.....	67
4.3.2 Crenças normativas.....	68
4.3.3 Crenças de controle.....	69
4.4 Conclusões.....	69
CAPÍTULO 5: ESTUDO 3 – ENTRE A EXPERIÊNCIA DAS MULHERES E O DISCURSO INSTITUCIONAL: A VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA EM ANÁLISE.....	73
5.1 Método.....	74

5.1.1 Aspectos Éticos da Pesquisa.....	74
5.1.2 Instrumento.....	74
5.2 Resultados e Discussão	75
5.2.1 Gráficos de similitude – Classe 3 e Ministérios.....	78
5.2 Conclusões.....	84
CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	96
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	96
APÊNDICE B – Instrumento de Entrevista Semiestruturada Individual.....	99
ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa – UFAL.....	101